

# **ROTEIRO BIBLIOGRÁFICO PARA O ESTUDO EM AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

*Lélia Erbolato Melo (DL)*

## **1. Apresentação**

O processo de entrada da criança na escrita é envolvente, e requer atenção do ponto de vista do caminho a seguir na seleção dos dados singulares, seja de seleção, como de escolha das questões metodológicas a serem utilizadas. Esta preocupação se justifica, na medida em que consideramos a aquisição da escrita como um momento especial de um processo particular, em que o sujeito/a criança reconstrói a história de sua relação com a linguagem. Isto ocorre, geralmente, quando a identificação da forma escrita faz com que o sujeito passe a refletir sobre a própria linguagem. Por isso, neste momento, as perguntas se multiplicam, no sentido de retomar e interpretar o trabalho da criança, na etapa inicial de entrada na escrita.

## **2. A questão da entrada da criança na escrita**

Ao longo do tempo, o tema da entrada da criança na escrita vem sempre atraindo atenção, olhares, e indagações em busca de respostas. Em linhas gerais, as questões seriam as que seguem abaixo.

\*O que uma criança deve saber para começar a ler/escrever? O que a leva à escrita? O que ela deve aprender para chegar a isso?

\*É possível falar/pensar em estilo individual nas fases iniciais da escrita? Como caracterizar este estilo?

\*Até que ponto, o componente literário contribui para o contexto no qual a criança aprende a ler e a escrever na escola?

São diversas as teorias que tentam responder a estas perguntas sobre a entrada da criança na escrita, desde as que valorizam mais os aspectos biológicos, até as que dão mais valor à interação entre o adulto e a criança. Optamos aqui por enfatizar a importância da experiência emocional da criança diante do livro, e por valorizar a

relação especial, que se estabelece entre a criança e o adulto, como um caminho para a criança registrar percepções, conhecimentos, emoções, na fase inicial de aquisição da escrita. Neste sentido, citamos obras clássicas e estudos mais recentes sobre o assunto. Muitas vezes, é difícil conciliar estas visões, mas o importante é conhecê-las, para podermos refletir sobre elas, e escolher as que mais se aproximam dos objetivos em vista.

1) ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S. e MAYRINK-SABINSON, M.I.T. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

Este livro reúne trabalhos que discutem a relevância das marcas deixadas pelos sujeitos, nos textos que produzem para a compreensão de aspectos importantes do processo de aquisição da linguagem escrita. O livro está organizado em três partes. Na primeira parte, é apresentado e discutido o que se considera dado singular em relação à aquisição da escrita. Na segunda parte, apresenta reflexões sobre o trabalho que os sujeitos realizam com a linguagem escrita. Na terceira parte, o tema é a emergência do estilo, a partir da análise de textos infantis e de textos escolares.

2) CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística. Pensamento e ação na sala de aula**. São Paulo: Scipione, 2009.

Este livro reúne os trabalhos do autor sobre alfabetização, conforme os conceitos linguísticos. Enfatiza a importância do conhecimento da natureza, da função e do uso da linguagem para um trabalho eficiente em sala de aula. Apresenta: a linguística e o ensino do português; como a fala funciona; o que a escola ensina; o ato de escrever; o que a criança pensa quando comete ‘erros’ ortográficos; o que é ler.

3) CHAUVEAU, G. et al. **L'enfant apprenti lecteur. L'entrée dans le système écrit**. Paris: Harmattan, 1993.

Ler é ao mesmo tempo decodificar, compreender e controlar esta atividade. Compreender é a compreensão de um texto escrito. O domínio do saber-ler implica que a criança tenha compreendido a natureza e as funções da escritura, e também os aspectos essenciais da tarefa a realizar e a maneira de tornar-se leitor. É o aprendiz leitor que pode nos mostrar o que é a aprendizagem da leitura.

3) FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Utilizando os resultados da psicolinguística contemporânea e a teoria psicológica e epistemológica de Piaget como marco de referência, as autoras mostram como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de chegar a compreender as hipóteses básicas do sistema alfabético.

4) FIJALKOW, J. (org.). **L'entrée dans l'écrit**. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 1996.

A este respeito, Weiss (1985, apud Fijalkow, 1996) observa como as diversas trocas orais estabelecidas entre crianças e pais, por ocasião da leitura [em voz alta] de livros, permitem à criança perceber que as histórias lidas existem em livros nos quais figuram grafismos diversos, imagens e texto [...].

5) HEATH, S. B. *What no bedtime story means: Narrative skills at home and school*. *Language in Society*, 11 (2), 49-76.

Este estudo comparativo mostra a inadequação da dicotomia predominante entre tradições orais e alfabetizadas, e enfatiza a inadequação de modelos unilineares de desenvolvimento da linguagem infantil e dicotomias entre tipos de estilos cognitivos.

6) KATO, M. A. (org.). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

A concepção que a escola tem da escrita pode e deve ser renovada pela concepção que a criança vai construindo antes mesmo de nela entrar. A autora recorre a argumentos de diferente natureza a favor de uma visão processual da aquisição da escrita oposta à concepção tradicional da escrita como transcrição da fala.

7) KATO, M. A. **Estudos em alfabetização**. Campinas, SP: Pontes/ Ed. da Universidade de Juiz de Fora, 1997.

Uma retrospectiva dos trabalhos relevantes à compreensão do processo de alfabetização, com base em seus aspectos individuais e sociais, conforme as perspectivas psicolinguística e sociolinguística. Nesta retrospectiva teórica, é levado em conta o que é relevante nas concepções das crianças sobre a escrita.

8) LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988.

A autora se propõe a abordar alguns conhecimentos básicos sobre a língua que ela considera essenciais para o trabalho nas classes de alfabetização. Inicia o texto analisando as três partes componentes da capacidade de fazer uma ligação simbólica entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

9) MALUF, M.R. (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Neste livro, a autora se refere a atividades metalinguísticas e suas relações com a alfabetização, a partir de um enfoque teórico-prático. Faz uma apreciação histórica do tema, quando enfatiza os fatores metalinguísticos na aprendizagem da escrita, com base nos resultados obtidos de uma revisão das pesquisas com falantes do português brasileiro, e artigos publicados.

10) MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Reflexões sobre o processo de aquisição da escrita. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

A autora, com base no registro longitudinal observacional, por ela iniciado sob a forma de um diário, descreve os contatos com a escrita de sua filha quando ela completou um ano de idade. Este diário foi mantido até o momento em que a criança foi considerada ‘alfabetizada’ pela escola.

11) MASSENET, J. et JEANJEAN, M. E. Premiers pas dans l’écrit à l’école maternelle. In: CHAUVEAU, G. et al. (dir.). **L’enfant apprenti lecteur. L’entrée dans le système écrit**. Paris: Harmattan, 1993.

Neste texto, são descritos os resultados obtidos em uma pesquisa com crianças da pré-escola. Conforme os autores, na atividade da “escrita acompanhada”, a criança parece confundir “escrever” e “desenhar”, uma vez que começa a conhecer a escrita. A atividade da ‘escrita acompanhada’ parece favorecer uma reflexão sobre seu funcionamento, tanto no nível das situações, em que ela funciona, como sobre a própria escrita.

12) REGO, R. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1990.

A autora propõe a utilização da literatura infantil como uma das formas possíveis e viáveis de articulação das atividades e constituição da interdiscursividade, no momento da entrada da criança na escrita, criando novas condições e possibilidades de trocas de saberes do interesse das crianças.

13) RHIAN, Jones. **Emerging patterns of literacy. A multidisciplinary perspective**. London; New York: Routledge, 1996.

Em um estudo de interações pai-bebê em casa, Rhian Jones analisa a leitura precoce com livros ilustrados e histórias. Baseando-se na psicologia, na linguística e na antropologia, a autora fornece um relato abrangente e altamente original das “regras” conversacionais dos diálogos de leitura, conhecimento semântico e leitura de livros ilustrados, ontogênese da narrativa e construção e expressão do inconsciente infantil.

14) ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1998.

Rojo relata sua experiência num projeto integrado de pesquisa, tendo como objetivo central de fazer uma releitura sócio-construtivista sobre os dados de letramento e da construção da linguagem oral e escrita. Os dados descritos e analisados são relativos a uma coleta longitudinal, iniciado em 1988, em situação de interação, sobre objetos portadores de textos, em universo familiar e pré-escolar.

15) SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 5ª ed. São Paulo: Cortez/Ed. Unicamp, 1993.

A intenção da autora é analisar os processos de aquisição da escrita nas crianças, nas relações de ensino e no movimento das transformações histórico-sociais, tomando como pontos de partida algumas reflexões e inquietações tanto teóricas como práticas. A autora vinha desenvolvendo este estudo, quando iniciou um trabalho sobre a aquisição da linguagem escrita, para investigar as estratégias que as crianças na faixa pré-escolar usam para interpretar a escrita no meio em que vivem.

### **3. Estudos sobre a entrada da criança na escrita**

Eles não são exaustivos, mas específicos nas considerações sobre a relação entre oralidade e escrita, e um convite para uma reflexão sobre a questão da singularidade, no período que antecede a escolarização. Por isso, estamos preferindo falar de ‘entrada da criança na escrita’, e não de aprendizagem da leitura e da escrita. Talvez, seja esta uma das razões de, no momento atual, observarmos uma tendência para enfatizar a entrada na escola dos gêneros textuais, entre eles, o ‘narrativo’, o desenho, e a literatura infantil, como meios de reflexão para o adulto e para a criança. Concluindo, sugerimos a continuidade da leitura de obras mais recentes, e a consulta de periódicos que contribuem para aprofundar os horizontes das investigações sobre o processo de entrada da criança na escrita.

1) ABAURRE, M.B.M., MAYRINK-SABINSON, M.L.T., FIAD, R.S. (org.). **Estilo e gênero na aquisição da escrita**. Campinas, SP: Komedi; Arte Escrita, 2003.

Uma concepção sócio-histórica de linguagem, vista como lugar de interação humana, de interlocução, constitui o principal elo que articula os trabalhos apresentados neste livro. Outro elo é a opção metodológica de seus autores por uma investigação de cunho eminentemente qualitativo, ancorada no paradigma indiciário de investigação em ciências humanas explicitado por Ginzburg (1986). O propósito é identificar eventos singulares de escrita que possam ser tomados como marcas ou indícios da complexa relação entre o sujeito e a linguagem.

2) FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

Esta obra surge como uma importante ferramenta de apoio aos alfabetizados que precisam lidar no dia a dia com esta situação. O autor descreve, em linguagem não técnica, as características do sistema gráfico português, faz uma apresentação panorâmica deste sistema para que o alfabetizador possa organizar suas atividades didático-pedagógicas, e interpretar as dificuldades ortográficas dos alunos, para conduzir adequadamente sua superação.

3) MELO, L. E. **Em busca de alternativas para a entrada da criança na escrita**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

Ao discutir sobre a “entrada da criança na escrita”, a autora sugere alternativas de trabalho com a ajuda que vão da psicologia, passando pela linguística, psicolinguística, psicanálise, e etnografia da comunicação. O objetivo é mostrar a necessidade de comparar a natureza indissociável da aquisição da escrita com a complexa relação entre oralidade e escrita. Por isso, em sintonia com os psicolinguistas, a autora prefere falar de ‘entrada da criança na escrita’, e não de aprendizagem da leitura e escrita.

4) SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

Na primeira parte do livro, a autora apresenta e discute concepções de alfabetização e letramento, mostrando a necessidade de que um problema tão complexo seja enfrentado por um esforço multidisciplinar. Finalmente, ela explicita o abismo entre o discurso oficial da escola e o das crianças pertencentes às camadas populares.

5) SPINILLO, A. A aquisição do sistema de escrita por crianças. In: **Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade**. Rio de Janeiro: NAU Editora; FAPERG, 2001.

Neste texto, a autora examina o processo de aquisição da escrita pela criança conforme a perspectiva da psicologia do desenvolvimento cognitivo. Apresenta e discute resultados de pesquisa sobre os fatores relacionados à aquisição e desenvolvimento do sistema de escrita pelas crianças, enfatizando o processo de aquisição da língua escrita por crianças.

#### **4. Periódicos Científicos**

\* *Journal of Child Language.*

\* Papers and Reports, in *Child Development.*

\* *Revue Française de Pédagogie.*

\* *Cahiers du Centre Interdisciplinaire des Sciences du Langage.*

\* *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/INEP).*

\* *Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada.*

\* *Cadernos de Estudos Linguísticos, UNICAMP/IEL.*

Esperamos que as obras e os periódicos indicados, tanto do ponto de vista da iniciação, como do aprofundamento de leituras, contribuam na busca de alternativas para a entrada da criança na escrita. As sugestões apresentadas não são nem exaustivas, nem específicas demais, mas representam também um bom ponto de partida nos estudos em aquisição da escrita.